

**MANEJO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE AVES PSITACIFORMES EM
CRIATÓRIO MANTENEDOR DE FAUNA SILVESTRE, NO MUNICÍPIO DE
FARROUPILHA-RS**

Caroline Pesini^a, Alessandra Gasparin^a, Camila Martello da Silva^a, Lucas Ariel Rossi^a, Gabriela Fredo^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)
Gabriela Fredo, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias
do Sul - RS - CEP: 95020-472
gabriela.fredo@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Enriquecimento ambiental, psitacídeos,
bem – estar animal.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Conhecido como a “Terra do Papagaio”, o Brasil é um dos países com maior biodiversidade do planeta (CUBAS *et al.*, 2007). No país, são registradas 1919 espécies de aves, das quais, 86 espécies são oficialmente reconhecidas como psitacídeos, dentre elas, papagaios, periquitos, araras e cacatuas (PIACENTINI *et al.*, 2015). Manter animais em cativeiro implica no dever ético de lhes proporcionar saúde física e psicológica. Procedimentos conhecidos como enriquecimento ambiental buscam elevar o bem-estar de animais cativos (MENDONÇA, FURTADO, 2006). O enriquecimento ambiental é uma prática que tem se mostrado efetiva na redução de comportamentos estereotipados, melhorando as funções biológicas de animais cativos, diminuindo o estresse e evidenciando uma melhora no aumento do sucesso reprodutivo ao longo da vida e melhora na saúde do indivíduo. Os elementos utilizados no enriquecimento ambiental variam conforme o animal (MELLEN & MACPHEE, 2001) e suas necessidades individuais e de bando. Utiliza-se nestes manejos o enriquecimento físico, o qual está relacionado à estrutura física do recinto, onde a intenção é deixar o recinto mais semelhante ao habitat natural. O enriquecimento sensorial, que consiste em explorar os cinco sentidos dos animais, o enriquecimento cognitivo, que visa a utilização de dispositivos mecânicos para estimular suas capacidades intelectuais. Enriquecimento social, que consiste na

interação interespecífica que pode ser criada dentro de um recinto entre animais da mesma ou outras espécies, e o enriquecimento alimentar que tem o intuito de ofertar diferentes tipos de alimentos, e mudar a forma de ofertá-los(DOMINGUEZ, 2008). O trabalho tem como finalidade a avaliação de parâmetros comportamentais de psitacídeos (papagaios e araras) através da observação visual (método de *scan*) e a realização de manejo de enriquecimento ambiental com propósito de minimizar situações de estresse.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo será realizado no criatório mantenedor de fauna, Chácara do Pasqual, localizado em Farroupilha, Rio Grande do Sul (RS). Serão estudadas 7 espécies de psitacídeos, em um total de 25 aves. Destes, 10 indivíduos da espécie *Amazona aestiva*(papagaio-verdadeiro), 2 indivíduos da espécie *Amazona ochrocephala*(papagaio-campeiro), 2 indivíduos da espécie *Amazona amazônica* (papagaio-do-mangue), 1 indivíduo da espécie *Pionus maximiliani*(maitaca-de-maximiliano), 1 indivíduo da espécie *Amazona vinacea* (papagaio-do-peito-roxo), 6 indivíduos da espécie *Ara ararauna* (arara-canindé), 3 indivíduos da espécie *Ara chloroptera* (arara-vermelha). O estudo será dividido em três fases: **Fase 1** - Pré Enriquecimento Ambiental – (PEA), onde a observação das aves não terá nenhuma interação ambiental ou troca de manejo. **A Fase 2** - Durante o Enriquecimento – onde os animais irão receber manejos de enriquecimento ambiental e diferentes estímulos de manejo aos quais não estejam ambientados e se repetirá a observação das aves igualmente durante o pré enriquecimento ambiental com auxílio também do etograma. A última fase, a (DEA) / **Fase 3**– Pós Enriquecimento - (POE), será novamente retirado o manejo de enriquecimento e novamente será realizada a observação visual e compilamento de dados em etograma. O objetivo da observação das três fases é a análise de comportamentos estereotipados e a correção destes através do enriquecimento ambiental. A observação das aves será realizada pelo método de varredura ou *scan*(MARTIN & BATESON, 2007), com análise visual do bando e com registros a cada cinco minutos. As análises comportamentais momentâneas serão observadas e registradas em planilha pré-estabelecida de etograma. Após as observações quantitativas, os dados coletados registrados em etograma serão analisados e compilados para mensuração de frequência da ação e após para realização de análise estatística comparativa entre as fases. As observações serão realizadas em dias e horários definidos previamente, a fim de avaliar o comportamento em bando. Cada fase (PEA/DEA/POE) contará com 5 observações de 4 horas com períodos do dia e horário

previamente decidido (manhã / tarde). Ao finalizar o projeto todas as observações das fases resultarão em um total de 60 horas. **RESULTADOS, DISCUSSÕES E CONCLUSÃO:** Pelo presente trabalho se tratar de um projeto de pesquisa, tais dados ainda não estão disponíveis.

REFERÊNCIAS

CUBAS Z.S.; SILVA J.C.R.; CATÃO DIAS J.L.; **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo. Roca, 2006

DOMINGUEZ, T. N. **Enriquecimento Ambiental em Zoológicos** – Instituto de Zootecnia – Universidade Federal de Viçosa – 2008

DUNCAN, I.J.H. Welfareisto do withwhatanimalsfell. **JounalofAgricultural& Environmental Ethics**, v.6, n.2, p.8-14, 1993.

DUNCAN, I.J.H. The changingconceptof animal sentience. **Applied Animal Behaviour Science**, v.100, p. 11-19, 2006.

MARTIN, Paul; BATESON, Patrick. **MeasuringBehaviour: AnIntroductoryGuide**. Cambridge University Press, 2007.

MELLEN, J. MACPHEE, M.S. **Philosophyofenvironmentalenrichment: past, presentand future. Zoo Biology**, v.20, issue3, p 211-226, 2001

MENDONÇA-FURTADO, O. **Uso de ferramentas como enriquecimento ambiental para Macacos-prego (Cebusapella) cativos**. São Paulo, 2006.

PIACENTINI, V. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E. *et al.* **AnnotatedchecklistofthebirdsofBrazilbytheBrazilianOrnithological Records Committee / Listacomentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de RegistrosOrnitológicos**. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 23, n. 2, p. 91-298. 2015.